

Avaliação da sensibilidade de biótipos de azevém com potencial resistência a herbicidas inibidores da ACCase e alternativas de controle

Gabriel Rosanski Balico¹, Roberto Saggin Visoto¹, Millena Cirino Rodrigues¹, Alisson Matias Hahn¹, Matheus Buffon Zamarchi¹, Anderson Luis Nunes Gabardo^{1*}

Orientador(a)*

¹Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul (IFRS) - Campus Sertão. Sertão, RS

O azevém (*Lolium multiflorum*) é a principal planta daninha de culturas de inverno no Rio Grande do Sul, resultando em significativas perdas de produtividade. O objetivo deste trabalho é avaliar a sensibilidade de biótipos do município de Vacaria-RS aos herbicidas clethodim e haloxyfop, além de alternativas de controle, bem como a resposta de um biótipo de Santa Bárbara do Sul ao clodinafop. Os experimentos foram conduzidos em campo (Vacaria, DBC) e em casa de vegetação (Santa Bárbara do Sul, DIC), ambos com quatro repetições, utilizando curvas de dose-resposta para clethodim (0–2000 g i.a. ha⁻¹), haloxyfop (0–1555,2 g i.a. ha⁻¹) e clodinafop (0–960 g i.a. ha⁻¹). Também foram testados herbicidas alternativos (glufosinate, glyphosate, imazapique + imazapir e haloxyfop + clethodim) em aplicações isoladas, combinadas e sequenciais (14 DAA), incluindo misturas adicionais com flumioxazin, s-metolachlor e diquat, as aplicações foram com pulverizador costal pressurizado por CO₂, e volume de calda de 150 L ha⁻¹. As avaliações de controle foram realizadas aos 28 dias após a aplicação (DAA), e os dados analisados por regressão log-logística de três parâmetros para estimar a dose letal (DL₅₀). As médias dos valores de controle alternativo foram comparadas pelo teste de Tukey a 5% de probabilidade de erro. Os resultados mostraram baixa sensibilidade dos biótipos: haloxyfop (194,4 g i.a. ha⁻¹) proporcionou apenas 11,25% de controle (DL₅₀ = 182.359 g i.a. ha⁻¹); clethodim (120 g i.a. ha⁻¹) resultou em 20% de controle (DL₅₀ = 476,04 g i.a. ha⁻¹); e clodinafop (60 g i.a. ha⁻¹) não foi eficaz, apresentando DL₅₀ de 169,9 g i.a. ha⁻¹ em plantas com um perfilho e 824,4 g i.a. ha⁻¹ em plantas com três perfilhos. As aplicações isoladas e sem sequencial foram ineficientes, enquanto as misturas de glufosinate + clethodim + haloxyfop (480 + 240 + 120 e 720 + 240 + 120 g i.a. ha⁻¹), especialmente em aplicações sequenciais, alcançaram controle satisfatório. Conclui-se que os biótipos avaliados apresentam resistência a haloxyfop, clethodim e clodinafop, sendo as associações de glufosinate + clethodim + haloxyfop alternativas promissoras para o manejo.

Palavras-chave: *Lolium multiflorum*; Resistência a herbicidas; Controle químico.